

| | |
|-------------------------|--|
| 1. Record Nr. | UNINA9910724347903321 |
| Autore | Guimaraes Paulo |
| Titolo | Elites e industria no Alentejo (1890-1960) : um estudo sobre o comportamento economico de grupos de elite em contexto regional no Portugal contemporaneo / / Paulo Guimaraes |
| Pubbl/distr/stampa | Evora : , : Publicacoes do Cidehus, , 2006 |
| Descrizione fisica | 1 online resource (587 pages) : illustrations |
| Collana | Coleccao Biblioteca Estudos & coloquios ; ; 12 |
| Disciplina | 305.52 |
| Soggetti | Elite (Social sciences) Alentejo (Portugal) - Economic conditions |
| Lingua di pubblicazione | Portoghese |
| Formato | Materiale a stampa |
| Livello bibliografico | Monografia |
| Nota di contenuto | Nota previa -- Normas de transcricao e abreviaturas utilizadas -- Introducao -- Capitulo 1. O comportamento estrategico das elites eborenses face a industria (dos finais do seculo XIX aos principios do seculo XX) -- Capitulo 2. As associacoes capitalistas eborenses e o seu papel: actores, areas de negocio e ritmos de formacao (1889-1960) -- Capitulo 3. Tradicao e modernidade na industria alentejana (1922-1950): a grande industria -- Capitulo 4. Tradicao e modernidade na industria alentejana (1922-1950): os estabelecimentos de pequena e de media dimensao -- Capitulo 5. A industria da producao e distribuicao de electricidade -- Capitulo 6. Os industriais e o seu recrutamento -- Capitulo 7. O credito, a banca e a actividade seguradora no universo dos negocios regionais: alheamento dos interesses industriais? -- Conclusao: para a comprehensao da accao das elites economicas no Alentejo contemporaneo -- Fontes e referencias bibliograficas -- Indice de tabelas -- Indice de figuras -- Indice de mapas -- Indice de onomastico (Empresas, individualidades, associacoes e entidades publicas) -- Ilustracoes. |
| Sommario/riassunto | Este livro analisa o comportamento economico das elites face a actividade industrial no Alentejo entre os finais do seculo XIX e meados do seculo XX. Apesar de se afirmar, neste periodo, a vocacao agraria desta regiao, diferentes actores foram responsaveis pelo seu desenvolvimento industrial, integrando a economia alentejana no |

espaço nacional e mundial. A par das empresas de media e de grande dimensão, orientadas para a exportação de matérias-primas ou de produtos semi-preparados para a indústria moderna, persiste uma multidão de oficinas que viviam ancoradas em bens de consumo regional. Na actividade mineira, na exploração de pedreiras, na indústria corticeira, moageira ou textil participaram grupos com diferentes interesses e ligações ao Alentejo, entre os quais as próprias elites agrárias e comerciais aqui radicadas. O seu papel no desenvolvimento da actividade bancária e seguradora é realçado, bem como o comportamento destas instituições. A grande exploração agrícola do sul, extensiva e latifundiária, quer pelas matérias-primas que fornecia às indústrias, quer pelos seus consumos, estruturou esse tecido e definiu os limites do crescimento industrial. No século XX criaram-se novas oportunidades de negócio e, durante o Estado Novo, novos actores aparecem. Os industriais afirmam-se então como um grupo social distinto.
